

ESTRUTURA GERAL DE CONTROLE, ELIMINAÇÃO E ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

Sumário

1. Introdução	1
2. Definição de controle, eliminação e erradicação	1
3. Processo de avaliação.....	2
4. Processo de validação da eliminação como um problema de saúde pública, verificação da eliminação da transmissão e certificação da erradicação da doença	2
4.1 Procedimentos operacionais padrão	3
4.2 Preparação de dossiês para validação, verificação ou certificação	4
4.3 Envio e avaliação de dossiês para validação, verificação ou certificação.....	4
4.4 Feedback sobre dossiês para validação, verificação ou certificação	5
4.5 Reconhecimento da validação, verificação ou certificação	5
4.6 Atividades após a validação, verificação ou certificação.....	6

Versão oficial em português da obra original em inglês
Generic framework for control, elimination and eradication of neglected tropical diseases
© World Health Organization, 2016
WHO/HTM/NTD/2016.6

Estrutura geral de controle, eliminação e erradicação de doenças tropicais negligenciadas

OPAS/CDE/VT/23-0002

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2024

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 OIG de Creative Commons ([CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/)).

De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS será responsável por prejuízos decorrentes de sua utilização.

1. Introdução

Para formular definições para controle, eliminação e erradicação de doenças tropicais negligenciadas, os agentes de saúde pública precisam considerar a diversidade dos patógenos causadores dessas doenças, a epidemiologia, as interações com humanos, a ecologia e outros fatores que influenciam a transmissão em comunidades específicas. No caso de algumas doenças crônicas, como a helmintíase transmitida pelo solo, as infecções leves raramente causam doenças; o principal objetivo das intervenções, como a quimioterapia preventiva, é reduzir infecções com alta carga parasitária na população por meio de tratamento regular em larga escala. Em contraste, em algumas doenças agudas, como a raiva humana, a infecção invariavelmente causa doença grave ou morte; nesse caso, o principal objetivo das intervenções é prevenir completamente a infecção.

2. Definição de controle, eliminação e erradicação

O Grupo Consultivo Estratégico e Técnico de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs as seguintes definições para consideração pelo Departamento de Controle de Doenças Tropicais Negligenciadas da OMS.

Controle significa reduzir a incidência, prevalência, morbidade e/ou mortalidade da doença para um nível localmente aceitável como resultado de esforços deliberados; são necessárias medidas contínuas de intervenção para manter a redução. O controle pode ou não estar relacionado a metas mundiais estabelecidas pela OMS.

Eliminação da transmissão (também denominada interrupção da transmissão) significa reduzir a zero a incidência de uma infecção causada por um patógeno específico em uma área geográfica definida, com risco mínimo de reintrodução, como resultado de esforços deliberados; podem ser necessárias ações contínuas para evitar o restabelecimento da transmissão. O processo de documentação da eliminação da transmissão é denominado verificação.

Eliminação como um problema de saúde pública é um termo relacionado tanto à infecção quanto à doença, definido pelo cumprimento de metas mundiais mensuráveis estabelecidas pela OMS com relação a uma doença específica. Quando as metas são alcançadas, são necessárias ações contínuas para mantê-las e/ou progredir na interrupção da transmissão. O processo de documentação da eliminação como um problema de saúde pública é denominado validação.

Erradicação significa redução permanente a zero de um patógeno específico, como resultado de esforços deliberados, sem risco de reintrodução. O processo de documentação da erradicação é denominado certificação.

Extinção significa erradicação do patógeno específico de maneira que não exista mais na natureza ou em laboratório, o que pode ocorrer com ou sem esforços deliberados.

3. Processo de avaliação

O processo formal de certificação envolve uma Comissão Internacional que verifica e concede progressivamente certificação para os países enquanto mantém a vigilância até que todos os países estejam devidamente certificados. A certificação se justifica apenas para doenças que sejam metas de erradicação, como a varíola no passado e a dracunculíase, a boubá e a poliomielite no presente.

A validação da eliminação como um problema de saúde pública ou a verificação da eliminação da transmissão devem ser avaliadas com base em critérios objetivos com relação a um determinado país, área ou região. A consecução dessa meta deve ser registrada formalmente. Portanto, a eliminação (de acordo com essas duas definições) não é um objetivo final, e sim uma situação que precisa ser mantida. O desenvolvimento e a implementação de intervenções ou sistemas novos e eficazes de vigilância e resposta podem levar, no futuro, à erradicação. Nesse caso, os países nos quais a eliminação como um problema de saúde pública tenha sido validada ou a eliminação da transmissão tenha sido verificada teriam que passar pelo processo formal de certificação no âmbito de uma Comissão Internacional.

O Roteiro da OMS para doenças tropicais negligenciadas estabeleceu metas de erradicação e eliminação. As metas de eliminação em nível mundial, regional ou nacional em 2015-2020 incluem 11 doenças (*Tabela 1*).

4. Processo de validação da eliminação como um problema de saúde pública, verificação da eliminação da transmissão e certificação da erradicação da doença

O Roteiro da OMS visa à erradicação, eliminação da transmissão ou eliminação como um problema de saúde pública, em nível regional ou mundial, da doença de Chagas, da tripanossomíase humana africana, da raiva humana transmitida por cães, da hanseníase, da filariose linfática, da oncocercose, da esquistossomose, do tracoma, da leishmaniose visceral e da boubá até 2020. Todas essas metas são apoiadas por um compromisso político mundial, conforme descrito em várias resoluções da Assembleia Mundial da Saúde ou resoluções regionais.

As definições de eliminação como um problema de saúde pública, de eliminação da transmissão e de erradicação da doença, assim como os indicadores utilizados para avaliar sua consecução, são específicos para cada doença e foram estabelecidos por meio de um processo consultivo realizado pela OMS e seus parceiros.

Tabela 1. Metas do roteiro da OMS para erradicação e eliminação de doenças tropicais negligenciadas^a

Doença	2015				2020			
	Erradicação	Eliminação mundial	Eliminação regional	Eliminação nacional	Erradicação	Eliminação mundial	Eliminação regional	Eliminação nacional
Raiva			✓ ET na América Latina				✓ ET na Região do Sudeste Asiático e na Região do Pacífico Ocidental	
Tracoma causador de cegueira						✓ EPSP		
Treponematoses endêmicas (bouba)					✓			
Hanseníase						✓		
Doença de Chagas			✓ ET: transmissão por transfusão de sangue interrompida				✓ ET: transmissão intradomiciliar interrompida na Região das Américas	
Tripanossomiase humana africana				✓ EPSP em 80% dos focos		✓ EPSP		
Leishmaniose visceral							✓ EPSP no subcontinente indiano	
Dracunculíase	✓					✓ EPSP		
Filariose linfática								
Oncocercose			✓ ET na América Latina					✓ ET em determinados países da África
Esquistossomose			ET na Região do Mediterrâneo Oriental, no Caribe, na Indonésia e na Bacia do Rio Mekong				✓ ET na Região das Américas e na Região do Pacífico Ocidental	✓ ET em determinados países da África

ET, eliminação da transmissão; EPSP, eliminação como um problema de saúde pública.

^a Adaptado da publicação Accelerating work to overcome the global impact of neglected tropical diseases: a roadmap for implementation. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2012 (OMS/HTM/NTD/2012.1).

4.1 Procedimentos operacionais padrão

É preciso estabelecer e padronizar procedimentos operacionais padrão para validar a eliminação como um problema de saúde pública ou verificar a eliminação da transmissão para (i) preparar, avaliar e responder a dossiês para validação, verificação ou certificação em um Estado Membro; (ii) obter reconhecimento público da OMS sobre a validação, verificação ou certificação de um Estado Membro; e (iii) realizar atividades após a validação, verificação ou certificação em um Estado Membro (que podem estar voltadas para a manutenção da carga da doença abaixo do limiar ou progresso para uma meta mais agressiva). Os princípios que irão regular esses procedimentos operacionais padrão são apresentados a seguir.

4.2 Preparação de dossiês para validação, verificação ou certificação

- A OMS fornecerá ao Estado Membro um modelo de dossiê para cada doença.
- O dossiê deve conter a quantidade mínima de informações necessárias para estabelecer se o Estado Membro cumpriu os requisitos de validação, verificação ou certificação.
- A critério dos programas nacionais individuais, podem ser incluídas informações adicionais opcionais, que devem estar claramente indicadas.
- O dossiê deve ser preenchido e mantido on-line. Se o programa nacional não tiver a capacidade ou a largura de banda para preencher o dossiê online, as informações devem ser encaminhadas à OMS para upload.
- Se possível, devem ser estabelecidos sistemas para transferir dados que já estejam armazenados em formato eletrônico em outro lugar (por exemplo, dados de referência da prevalência do tracoma, dados de cobertura da administração de medicamentos em massa, atlas da tripanossomíase humana africana) para o dossiê, a fim de maximizar a eficiência do pessoal do programa nacional e manter a integridade dos dados.
- O Estado Membro é responsável por iniciar a preparação dos dossiês para seu programa nacional. Caso solicitado, a OMS prestará assistência técnica.
- A sede da OMS é responsável pela manutenção do repositório de dossiês. Cada dossiê deve ser avaliado sistematicamente para assegurar a remoção de informações duplicadas.
- Se o dossiê cumprir os requisitos do processo de validação, deve-se solicitar o consentimento dos Estados Membros para que o dossiê completo ou o dossiê resumido com informações essenciais pré-especificadas fique disponível na página de Doenças Tropicais Negligenciadas da OMS.

4.3 Envio e avaliação de dossiês para validação, verificação ou certificação

- O Estado Membro deve enviar o dossiê preenchido para a OMS. Para cada doença, a OMS estabelecerá um processo de revisão do dossiê e identificará uma Autoridade Revisora.
- A Autoridade Revisora varia conforme a validação, verificação ou certificação que esteja sendo avaliada (*Tabela 2*).
- A Autoridade Revisora discutirá coletivamente cada dossiê recebido via videoconferência, teleconferência ou reunião presencial.
- Com exceção da erradicação, não serão exigidas visitas aos países, a menos que sejam solicitadas pela Autoridade Revisora.
- Caberá à Autoridade Revisora decidir por consenso, no prazo de um ano após o recebimento do dossiê, se: (i) valida a alegação de eliminação como um problema de saúde pública, verifica a alegação de eliminação da transmissão ou certifica que o país está no processo de erradicação; ou se (ii) adia tais decisões até que tenham sido fornecidas mais evidências no dossiê para comprovar a alegação.

Tabela 2. Definições operacionais para a erradicação e eliminação de doenças tropicais negligenciadas

Situação	Termo aplicável	Área geográfica	Autoridade Revisora	Reconhecimento
Erradicação	Certificação	Mundial	Comissão Internacional estabelecida por resolução da Assembleia Mundial da Saúde	Diretor-Geral da OMS (para países individuais) e Assembleia Mundial da Saúde (em âmbito mundial)
Eliminação da transmissão	Verificação	Região geográfica e país	Autoridade Revisora internacional <i>ad hoc</i>	Diretor-Geral da OMS
Eliminação como um problema de saúde pública	Validação	País (soma das unidades subnacionais)	Autoridade Revisora regional <i>ad hoc</i>	Diretor-Geral da OMS

4.4 Feedback sobre dossiês para validação, verificação ou certificação

- A OMS sintetizará os comentários e a decisão da Autoridade Revisora.
- Se a alegação de eliminação for aceita, o resumo será encaminhado ao Diretor-Geral da OMS.
- Se a decisão sobre a eliminação for adiada, a OMS solicitará ao país que forneça qualquer evidência adicional necessária para permitir a validação, verificação ou certificação pela Autoridade Revisora.

4.5 Reconhecimento da validação, verificação ou certificação

- A critério do Diretor-Geral da OMS, uma carta de notificação será fornecida para o Estado Membro como forma de reconhecimento oficial.
- A sede da OMS, nos locais indicados, modificará a situação de endemidade do Estado Membro no Observatório de Saúde Global para “eliminação como um problema de saúde pública”, “eliminação da transmissão” ou “erradicação”, especificando a data de mudança da situação. No caso da erradicação, uma Comissão de Erradicação decidirá sobre a certificação onde houver um programa de erradicação.
- Sempre que indicado, a sede da OMS também reconhecerá o marco atingido pelo Estado Membro no próximo artigo anual específico sobre a doença publicado em seu *Weekly Epidemiological Record* [Registro Epidemiológico Semanal]. A OMS continuará a registrar anualmente, na mesma publicação, se o Estado Membro continua a preencher a definição de eliminação como um problema de saúde pública, eliminação da transmissão ou certificação.

4.6 Atividades após a validação, verificação ou certificação

- O Estado Membro deve continuar a realizar vigilância após a eliminação da doença, conforme suas características epidemiológicas. Uma declaração de compromisso e uma descrição da estratégia de vigilância devem estar incluídas no dossiê.
- Todas as partes interessadas devem reconhecer que a situação de validação, verificação e certificação é potencialmente reversível; isso deve ser levado em consideração nas comunicações em todas as etapas. Quando os dados de vigilância pós-eliminação indicarem que a doença ou infecção recrudescer além de limiares predefinidos ou reapareceu, essa mudança na situação de endemidade será registrada no Observatório de Saúde Global e no *Weekly Epidemiological Record*.
- Os Estados Membros são responsáveis por garantir que os dados de vigilância sejam disponibilizados à OMS.
- No caso de algumas doenças, Estados Membros que tenham alcançado a eliminação como um problema de saúde pública podem, em uma data posterior, solicitar a verificação da eliminação da transmissão, se houver evidências apropriadas para demonstrar que isso ocorreu.